

A VISÃO DA CIDADE

Percepções e formas de relacionamento com a Escola Prática de Artilharia

Maria da Saudade Baltazar¹

Notas Introdutórias

Antes de passar ao desenvolvimento da temática que me foi sugerida no âmbito deste Ciclo de Conferências alusivo aos “150 anos da Escola Prática de Artilharia”, quero agradecer o honroso convite que me foi dirigido pelo Sr. Coronel H. Pereira dos Santos – Comandante da Escola Prática de Artilharia – para participar nesta iniciativa, particularmente importante para esta Escola na sua já longa existência assim como para toda a comunidade local. É com um enorme regozijo que apresento o meu contributo para a compreensão das percepções e formas de relacionamento da população de Vendas Novas com a Escola Prática de Artilharia.

Trata-se de uma temática que corresponde a um dos domínios da minha investigação na área da sociologia², pelo que foi com manifesto prazer que aceitei participação neste Ciclo de Conferências, pelo desafio que esta pressuponha na reflexão actualizada da “Visão da Cidade” de Vendas Novas sobre a Escola Prática de Artilharia (EPA).

Com a presente incursão sobre o *percurso cruzado da EPA e da sua envolvente territorial*, pretendo contribuir para um conhecimento mais detalhado sobre as relações civil-militares, o caso particular da Escola Prática de Artilharia e o meio envolvente.

Especificamente, os objectivos que orientam esta apresentação são:

- i) Analisar diacronicamente as interacções que se estabeleceram entre civis e militares, desde a criação da EPA;
- ii) Apresentar o contributo desta unidade militar como agente dinamizador do contexto socioeconómico e cultural onde se insere.

¹ Professora Auxiliar da Universidade de Évora – Departamento de Sociologia

² Em 1994, apresentei no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas a minha Dissertação de Mestrado intitulada “*Análise das relações civil-militares numa Comunidade Portuguesa*”, cujo objecto de análise incidiu sobre a EPA e Vendas Novas. Pesquisa que foi uma das principais motivações para aprofundar o estudo das relações civil-militares em Portugal no âmbito da tese de doutoramento (2002/Universidade de Évora).

A convergência entre a unidade militar em estudo e a comunidade onde se encontra inserida é pois evidente e esta tem sido fortalecida ao longo destes 150 anos de coexistência, ou seja desde a instalação da Escola Prática de Artilharia em Vendas Novas que as relações civil-militares se têm pautado por um profícuo relacionamento e mútua dependência, como passarei a desenvolver.